



B0374

### **EFEITO DA ESPESSURA DA CERÂMICA E DA FOTOATIVAÇÃO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE CIMENTOS RESINOSOS DE PRESA DUPLA**

Caroline Carvalho dos Santos (Bolsista SAE/UNICAMP), João Paulo Lyra e Silva, Lucas Costa de Medeiros Dantas (Coorientador) e Prof. Dr. Lourenço Correr Sobrinho (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da espessura da cerâmica na resistência de união ao microcissalhamento. Discos da cerâmica odontológica foram feitas nas espessuras de 0,7, 1,2 e 2,0mm, sobre os quais cilindros dos cimentos resinosos (RelyX U100, RelyX ARC e Variolink II), foram feitos com tubos Tygon (0,7mm de diâmetro e 0,5 mm de altura) e separados em 6 grupos: (Var 0,7; Var 1,2; Var 2,0; ARC 0,7; ARC 1,2; ARC 2,0; U100 0,7; U100 1,2; U100 2,0). A fotoativação foi efetuada com a interposição dos discos cerâmicos. Os espécimes foram armazenados em água destilada a 37° C, por 24 horas e submetidos ao ensaio de resistência ao microcissalhamento na máquina EZ-Test, com velocidade de 0,5 mm/min até ocorrer fratura. Os dados foram submetidos à Análise de Variância e ao teste de Tukey (5%). Os valores de resistência de união (MPa) foram: Var 0,7 = 29,75; Var 1,2 = 28,20; Var 2,0 = 22,98; ARC 0,7 = 17,60; ARC 1,2 = 15,91; ARC 2,0 = 24,57; U100 0,7 = 21,01; U100 1,2 = 19,88; U100 2,0 = 26,69. Nenhuma diferença estatística foi observada entre os grupos analisados ( $p > 0,05$ ), exceto para os grupos Var 0,7 e Var 1,2 que apresentaram valores de resistência estatisticamente superiores ( $p < 0,05$ ) ao grupo ARC 1,2. Conclui-se que a espessura da cerâmica influenciou somente no grupo ARC 1,2.

Cimento resinoso - Cerâmica - Microcissalhamento